

ligajá
imobiliária

8739-AMI

Há **20 ANOS**
a merecer a sua
confiança

Av. D. Nuno Álvares Pereira, 267
2490-486 Ourém

Tel. 249 545 378

www.ligaja.pt | geral@ligaja.pt

NOTÍCIAS DE OURÉM

Semanário Local | Propriedade do Património dos Pobres da Freguesia de N. Sr.ª da Piedade
Ano LXXXVI N.º 4275 | 01 de Maio de 2020 | Preço 0,70 EUR | Director: Jorge Martins

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓL-
CRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL
PODE ABRIR-SE
PARA VERIFICAÇÃO POSTAL
AUTORIZAÇÃO
N.º 02/00002020/CE/AGCS



TAXA PAGA | PORTUGAL
OURÉM

PUB

pedo jovem
clínica médica e dentária

Diretora Clínica
Dra. Paula Marto

MEDICINA DENTÁRIA
Implantes
Banqueamento Dentário
Cirurgia Oral
Ortodontia
Odontopediatria

PSICOLOGIA CLÍNICA
PSICOLOGIA INFANTIL
TERAPIA DA FALA
CLÍNICA GERAL
PODOLOGIA

CONSULTAS - 2.ª a Sábado das 09h às 13h e das 14h às 20h
Edifício Três Reis, 14 - 1.ª U, Rotunda Sul - Fátima
*telf./fax 249 531 275 *telm. 969512482

OURÉM

Mercado de volta

Após várias semanas suspenso, na sequência das medidas de contenção da propagação da pandemia, o Mercado Municipal reabriu as suas portas. Um regresso desejado, mesmo que, condicionado
PÁG 6



1.º de Maio: dirigente sindical denuncia situações ilícitas em tempo de pandemia PÁG 11

Concelho Serviços públicos reabrem em condições de segurança PÁG 3

NODESPORTO

David Rosa ainda sonha

com os Jogos Olímpicos PÁG 8

PUB

ageas
seguros

um mundo para
proteger o seu



Ourisegur, Mediação Seguros, Lda.



ourisegur@agentegeral.ageas.pt

anabela.lourenco@agentegeral.ageas.pt



249 542 484 | 963 020 209

dias úteis, das 9h00 às 13h00 e das 14h00 às 18h00

PUB. Ageas Portugal, Companhia de Seguros, S.A. | Ageas Portugal, Companhia de Seguros de Vida, S.A.

Editorial Jorge Martins



Todos ansiamos por dias diferentes, naturalmente, melhores. Cansados de ouvir falar do mesmo, vamos acusando cansaços de rotinas perdidas e de um distanciamento que está a ir longe demais. Estamos à beira de deixar o estado de emergência, para passar a situação de urgência. De facto, o impacto profundo causado pela pandemia da Covid-19, ao nível da economia, gerou uma crise sem precedentes e cujas consequências fazem-se já sentir à escala global. A título de exemplo, se por um lado, o número de americanos que pediram subsídio de desemprego subiu, pela primeira vez, para quase sete milhões - no que constitui um registo recorde em duas semanas consecutivas - por outro, na Irlanda, a taxa de desemprego, que no início do ano era de 4,8%, a menor em 13 anos, apresenta agora um valor a rondar os 17%.

Na semana em que se assinala o 1.º de Maio, uma das palavras mais temidas por quem trabalha é hoje também das mais ouvidas e sentidas: incerteza. Mais uma vez, somos chamados à luta, com a necessidade de tomarmos medidas drásticas e assertivas, quer na luta contra o tal inimigo invisível, quer contra os abusos que, tendencialmente se cometem, em tempos de crise. A data não será esquecida - não deve ser - mesmo que seja apenas comemorada de forma simbólica...

Destacamos na edição desta semana, a reabertura do Mercado Municipal. Sob medidas necessariamente apertadas quanto às normas de protecção contra a pandemia, a iniciativa agradou, de um modo geral, a todos. Entre reclamações e desabaços, elogios e sugestões, lá se fez o mercado, devolvendo alguma normalidade às quintas-feiras, em Ourém. Entre bancas, a opinião era unânime a respeito de uma simples e pertinente questão: Afinal, se as grandes superfícies comerciais nunca deixaram de trabalhar e vender, por que razão, não há-de o Mercado também estar aberto, desde que salvaguardadas as devidas precauções? Não esqueçamos que, neste processo, está em causa a subsistência dos produtores locais que têm sofrido imenso com impacto do encerramento de habituais locais de venda. É também por isto, que se saúda a reabertura do Mercado Municipal. Saibamos todos continuar a cumprir o que nos é pedido e não confundamos o alívio de algumas restrições porque ainda não está tudo bem.

Nesta edição há histórias e acontecimentos para contar, sem irmos além do que sabemos mas com a certeza de que informar é mais do que apenas escrever.

Para si.

O Director

INFORMAÇÃO

Face à pandemia provocada pela Covid-19, os serviços administrativos do Jornal Notícias de Ourém, encontram-se encerrados, por tempo indeterminado.

Trata-se de uma medida que visa minimizar os riscos de contágio para os colaboradores do Jornal e famílias, contribuindo também para o esforço global de contenção da pandemia.

Durante este período, o atendimento presencial está suspenso, mas poderá contactar-nos, durante o horário das 9h às 18h30, através dos números 249 542 850 ou 918 661 127 e a qualquer hora através do mail: noticias.ourem@gmail.com. Para pagamento de serviços e assinaturas, solicitamos que opte pela transferência bancária, para o IBAN: 0035.2101.0000.0252.23046.

Agradecemos a compreensão e desejamos a todos que se mantenham com saúde.

RELIGIÃO

Peregrine em casa

NO A Comissão Distrital de Protecção Civil de Santarém apela à população para que não peregrine a Fátima por ocasião de 12 e 13 de Maio. Apesar de ser levantado o estado de emergência a 2 de Maio, o responsável deste organismo distrital, o presidente da Câmara do Sardoal, recomenda aos fiéis que permaneçam em casa.

“Sair de casa para iniciar a peregrinação é, este ano, um comportamento de risco”, adverte Miguel Borges, recordando que era prática habitual as pessoas aproveitarem os feriados de 25 de Abril e de 1 de Maio

para cumprirem etapas do percurso até Fátima. E para evitar colocar a saúde em risco, “este ano faça a sua peregrinação em casa. Reze em casa e assista às celebrações do Santuário em sua casa”, recomenda o responsável da Protecção Civil.

O Santuário de Fátima irá celebrar a peregrinação internacional aniversária sem peregrinos e com transmissão pelos meios de comunicação social e digital. Uma decisão que surge no contexto da actual pandemia, que o país e o mundo atravessam, provocada pela Covid-19.

Rosário e Missa

Sem a multidão habitual no Recinto de Oração do Santuário, o momento será vivido em espírito de peregrinação. “O Recinto do Santuário estará vazio, mas não deserto. Ainda que separados fisicamente, estaremos todos aqui espiritualmente unidos como Igreja com Maria, de modo intenso, com o coração cheio de fé”, afirmou D. António Marto ao anunciar a decisão.

Do programa na noite de 12 de Maio, consta a recitação do Rosário, com o lucernário, às 21h30. E, no dia 13 de Maio, será celebrada a missa internacional, às 11h.

Santuário de Fátima proporciona visitas virtuais a exposições temporárias

NO São cinco as visitas virtuais a exposições temporárias do Santuário de Fátima que pode fazer. As visitas estão disponíveis nas sete línguas oficiais do Santuário de Fátima e têm vários menus que permitem fazer o seu percurso através dos diferentes núcleos expositivos, dando ainda a possibilidade de abrir fotografias de cada um dos objectos e das respectivas legendas. Estas visitas podem ser feitas ouvindo o mesmo tema musical que os visitantes ouviram quando as exposições estiveram abertas ao público, tema que foi inspirado na temática de cada uma das exposições.

“Nalguns momentos, estas exposições podem mesmo vir a proporcionar formas de acesso às peças que, *in loco*, não seria possível, visionando alguns pormenores através das imagens disponíveis”, explica o director do Museu do Santuário de Fátima, Marco Daniel Duarte.

“Quando as visitas virtuais foram lan-

çadas, não imaginávamos que poderiam vir a ser um instrumento ainda mais útil, como agora se verifica, em tempos de pandemia, para todos os que se vêm impedidos de vir ao Santuário de Fátima”, afirma o responsável em declarações à Sala de Imprensa do Santuário de Fátima.

Exposições

«**Ser, o segredo do Coração**», exposição temporária evocativa da aparição de Junho de 1917. Esteve patente ao público entre 24 de Novembro de 2012 a 31 de Outubro de 2013. <https://serosegredodocoracao.fatima.pt/>

«**Segredo e revelação**», esteve aberta de 30 de Novembro de 2013 a 31 de Outubro de 2014 e foi a exposição temporária evocativa da aparição de Julho de 1917. <https://segredoerevelacao.fatima.pt/>

«**Neste vale de lágrimas**», exposição temporária evocativa da aparição de Agosto

de 1917, esteve patente ao público de 29 de Novembro de 2014 a 31 de Outubro de 2015. <https://nestevaldelagrimas.fatima.pt/>

«**Terra e Céu: peregrinos e santos de Fátima**», esteve aberta ao público de 28 de Novembro de 2015 a 31 de Outubro de 2016. É alusiva à exposição temporária evocativa da aparição de Setembro de 1917. <https://terraeceu.fatima.pt/>

«**As cores do Sol: a luz de Fátima no mundo contemporâneo**», exposição temporária evocativa da aparição de Outubro de 1917, esteve patente desde 26 de Novembro de 2016 a 31 de Outubro de 2018, no período mais intenso das comemorações do Centenário das Aparições de Fátima. Toma como matéria histórica o dia 13 de Outubro de 1917 e os relatos directos e indirectos sobre o Milagre do Sol. <https://ascoresdosol.fatima.pt/visita/?startscene=p1>

Paróquia desafia a rezar o terço diariamente



NO No mês de Maio, a paróquia de Fátima convida os fiéis a rezar o Rosário em casa e a “confiarmos a nossa vida à Mãe do Céu”. Assim, os que têm acesso à internet, podem rezar acompanhando através da transmissão a partir da Igreja Matriz de Fátima, todos os dias de Maio,

às 21h, em <https://paroquiadefatima.org/paroquia-de-fatima-em-direto/>.

Quem não tem acesso à internet, pode fazer um pequeno altar, colocando numa mesa uma toalha branca, flores, uma candeia ou vela acesa e a imagem de Nossa Senhora, seguindo-se a recitação.

SEIÇA

Oração das missas e rosários às terças

NO A paróquia de Seiça tem vindo a transmitir na rede social Facebook, a Oração do Rosário às terças-feiras, pelas 18h, e a Missa dominical pelas 11h15, desde a Igreja Paroquial.

No primeiro domingo e no último do mês de Maio, pelas 16h, haverá um momento de oração das mães.

“A adesão das pessoas e a valorização destas cerimónias fazem com continuemos a assegurar estas acções online”, adianta Fernando Paquim, da equipa da paróquia que assegura, com o padre José Luís, as transmissões.

COVID-19

Câmara vai distribuir 35 mil máscaras reutilizáveis a partir de 11 de Maio

NO A Câmara de Ourém vai distribuir máscaras reutilizáveis à população. Isto significa que as máscaras são laváveis e podem ser utilizadas de novo. Serão distribuídas, “numa primeira fase, 35 mil máscaras pelo concelho”, anunciou o presidente de Câmara, em conferência de imprensa. Estas começarão a ser distribuídas após o dia 11 de Maio.

A sua distribuição será realizada em coordenação com as Juntas de Freguesia, anunciou o presidente da Câmara, realçando que o modelo a adoptar numa freguesia poderá não ser o mesmo a aplicar noutra. Está ainda a ser estudada a melhor forma, faz notar.

A iniciativa é conjunta, ao abrigo da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, sendo adquiridas, para já, “cerca de 180 mil máscaras”, afirmou Luís Albuquerque. Cada município procederá depois à entrega, no interior do seu território. No concelho de Ourém, esta distribuição será realizada de modo a que as pessoas “quando recomeçarem a sua actividade normal se possam sentir seguros”, com um exemplar, quando tudo aponta para uma utilização obrigatória diária.

Luís Albuquerque antecipa já dificuldades na distribuição, apontando que “estamos a estudar a melhor forma de o fazer para que consigamos chegar ao maior



número de pessoas e evitar que alguns fiquem com 2 e 3 máscaras e outros sem nenhuma”. Mas, “de antemão, não será fácil”.

Face à necessidade de distribuir cerca de 180 mil máscaras em 13 concelhos, num curto espaço de tempo, a aquisição foi feita em conjunto. Posteriormente “vamos ter de recorrer a entidades que, produzam no nosso território”, isto é, recorrendo a empresas do concelho que se dediquem a esta actividade.

Mas, “actualmente vamos ter de recorrer a outras entidades, é uma quantidade muito grande de

máscaras e de equipamentos e queremos tê-los no nosso território o mais rápido possível sabendo nós que o stock está todo ele atrasado”, concluiu o edil.

Be Water compra máscaras

A empresa concessionária de água vai apoiar o combate à pandemia da Covid-19 com a oferta de 10 mil euros de material de protecção individual às IPSS do concelho, anunciou o presidente da Câmara Municipal de Ourém. Trata-se de um investimento em máscaras, álcool-gel e batas descartáveis.

PANDEMIA

Serviços reabertos: o regresso à normalidade possível

NO São os primeiros passos num regresso à normalidade possível mesmo em era Covid-19. A partir da próxima segunda-feira reabre o atendimento ao público no Município de Ourém, para reuniões agendadas previamente. Assim, dia 4 já será possível tratar de um assunto em momento definido, seja com o presidente ou vereadores, seja também no Espaço empresa, informou o presidente da Câmara, Luís Albuquerque.

Para garantir as condições de segurança, o atendimento ao público nos serviços da autarquia ou no Espaço empresa, será efectuado por funcionários com EPI's - equipamentos de protecção individual, nomeadamente máscaras e luvas. Além disso, haverá acrílicos a servir de separação entre utente e funcionário. Também os municípios só terão acesso aos espaços de atendimento desde que munidos de máscara. Também as reuniões presenciais de presidente e vereadores com municípios que o solicitem, serão retomadas.

A 4 de Maio será reaberto o estacionamento subterrâneo bem como a recolha de monos, porta a porta, indicou o edil em conferência de imprensa.

A 18 de Maio, dia dos Museus, reabrirá o museu municipal – Casa do Administrador e a biblioteca

municipal, com questões de segurança asseguradas. A partir desse dia também o estacionamento à superfície em Ourém passará a ser pago.

Espaços do cidadão reabertos

Os espaços do cidadão de Freixianda e o existente no edifício dos Paços do concelho irão iniciar o seu funcionamento, com atendimento ao público, a partir de 4 de Maio. Já o espaço do cidadão no Olival vai continuar a manter-se fechado.

Cemitério reaberto a 3 de Maio?

Está em estudo a possibilidade de reabrir o cemitério municipal de Ourém neste domingo, dia 3 de Maio e dia da mãe. “Estamos a analisar”, realça, explicando que “temos que analisar internamente se temos condições para abrir ou não”.

As máscaras e luvas são a principal medida de segurança a assegurar, assinala o edil. Este é “um cemitério com uma grande dimensão, sendo a entrada reservada, o espaço é suficientemente amplo e grande, para entendermos que não haja problemas de segurança, mas é isso que estamos a analisar”.

IPSS

Voluntárias fazem formação em geriatria

NO 15 funcionárias do Município de Ourém, até agora em funções nas escolas, iniciaram uma formação em geriatria. Estas 15 voluntárias são funcionárias do Município que, “por força do encerramento das escolas têm estado em casa”, explica Luís Albuquerque, apontando que são pessoas habituadas a trabalhar com crianças e jovens.

O presidente da Câmara adianta que, em caso de necessidade, estas

voluntárias irão assumir funções em lares ou instituições de solidariedade social do concelho. Entre os conteúdos destacam-se o suporte básico de vida, cuidados de saúde do idoso, além de temáticas ligadas à alimentação e higiene.

“Parece-nos que é extremamente importante que, nesta fase, possamos dar esta formação aos nossos funcionários que se disponibilizaram a ir trabalhar

para algum lar, se houver algum problema”, adianta o edil.



IPSS

Testes a funcionários avançam

NO Os testes à Covid-19 a funcionários das Instituições Particulares de Solidariedade Social do concelho iniciaram-se a 30 de Abril, devendo prolongar-se por uma semana.

Trata-se de testes a levar a cabo por entidades de Saúde e da Segurança Social, indica o presidente da Câmara.

Paralelamente, a CIMT –

Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo dispõe de uma bolsa de dois mil testes para “recorrer se for caso disso” e assim fazer face a eventuais necessidades urgentes na sua área. No caso de não serem testadas todas as instituições, “podemos ter de recorrer a estes testes para complementar”, explica o edil.

ANUNCIE AQUI!

O seu cliente também lê isto...

HUMBERTO ANTUNES ADVOGADO

Av. D. Nuno Álvares Pereira, 235 - 1º sala 11
2490-486 Ourém

Tlf. 249 541 294 | Fax 249 545 291 | Tlm. 938 483 907

humbertoantunes-4051c@adv.oe.pt

REGULARIZE A SUA ASSINATURA

PAGAMENTO POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA

N.º de Conta CG Depósitos
(transferência interna)

210 1000 2522 30

IBAN:

**PT50
0035.2101.0000.0252.23046**

País
25,00€

Europa
45,00€

Fora da Europa
55,00€

Digital
20,00€

Atenção!

O comprovativo deverá ser enviado
para o e-mail:
noticias.ourem@gmail.com

NOTÍCIAS DE OUREM



SEMANÁRIO LOCAL | Pessoa colectiva nº. 501 225 226 | Registo do título nº. 101 097 - inscrito na ERC | <https://www.facebook.com/jornal.noticiasdeourem>; **Propriedade:** Património dos Pobres da Freguesia de Nossa Senhora da Piedade - Praça da República, 18; 2490-498 Ourém; **Administração:** Pe. Arminho Janeiro, Armando Honório, João Abreu, Luís Silva, Manuel Catarino, Vítor Cordeiro; **Director:** Jorge Martins TE - 2 A; **Redacção:** Lucília Oliveira CP 2870A; **Secretariado:** Amélia Martins; **Publicidade:** Lurdes Costa; Tel: 916 632 061; noticias.ourem.pub@gmail.com; **Desporto:** Jorge Martins (Coordenação), Miguel Oliveira CNID 402; **Fotografia:** João Vieira CO - 765A; **Composição e paginação:** Helder Almeida **Morada/Edição e Redacção:** Travessa da Bela Vista, nº. 4, Lojas nºs. 3,4,5,6; - 2490-569 Ourém | Tel: 249 542 850 | Tlm: 918 661 127 | Email: noticias.ourem@gmail.com; **Impressão:** FIG - Indústrias Gráficas SA; Rua Adriano Lucas 3020-430 Coimbra **Tiragem:** Mês de Abril: 10.000 exemplares; Média Semanal: 2.500 exemplares; **Estatuto editorial disponível em:** <https://www.facebook.com/notes/jornal-noticias-de-our%C3%A9m/estatuto-editorial/124253860253329> N. DL: 464494/19



Telefones Úteis

Be Water - Águas de Ourém
249 540 010
Biblioteca Municipal
de Fátima - 249 538 756
Biblioteca Municipal Ourém -
249 540 900 (ext. 6831)

BOMBEIROS:

Caxarias - 249 574 415
Espite - 244 739 501
Fátima - 249 533 589
Freixianda - 249 550 400
Ourém - 249 540 500
Câmara Municipal de Ourém -
249 540 900
Cartório Notarial de Fátima
- 249 521 049
Cartório Notarial de Ourém
- 249 545 607
Centro de Negócios de Ourém
- 249 540 470
Centro de Saúde-Fátima
- 249 531 836
Centro de Saúde-Ourém
- 249 540 630
Cine-Teatro Municipal
- 249 543 666
Comissão de Protecção
de Crianças e Jovens
em Perigo - 919 543 707
Complexo Desportivo
da Caridade - 249 543 067
Conservatória do Registo Civil
- 249 540 330
CTT Fátima - 249 539 081
CTT Ourém - 249 540 301

FREGUESIAS:

J.F. Alburitel - 249 561 157
J.F. Atouguia - 249 591 176
J.F. Caxarias - 249 574 565
J.F. Espite - 244 739 494
J.F. Fátima - 249 531 612
J.F. Nª Sª das Misericórdias
- 249 543 734
J.F. Nª Sª da Piedade
- 249 541 175
J.F. Seça - 249 545 197
J.F. Urqueira - 249 581 467
U.F. Freixianda, Ribeira
do Fárrio e Formigais
- 249 550 377/ 249 550 222/ 249
559 071
U.F. Matas e Cercal
- 244 733 828/ 249 585 148

U.F. Gondemaria e Olival
- 249 581 251
U. F. de R. Couros
e C. Bernardos - 249 559 602/
249 575 630
GNR-Fátima - 249 530 580
GNR-Ourém - 249 540 310
Museu Municipal de Ourém
- 249 540 900 (ext. 6831)

Notícias de Ourém

- 249 542 850
Número Europeu
de Emergência - 112
Número Nacional
de Protecção à Floresta - 117
Pav. Gimnodesportivo
de Pinheiro e Cabiçalva
- 910 018 468
Pav. Gimnodesportivo Escola
Sec. de Ourém - 915 648 673
Pav. Gimnodesportivo
Municipal de Caxarias
- 915 648 677
Pav. Gimnodesportivo
Municipal do Caneiro
- 915 648 676
Pav. Gimnodesportivo
Municipal de Freixianda
- 915 648 685
Piquete Be Water - 249 540 010
Piquete Emergência EDP
- 800 506 506
Piquete Gás - 800 500 005
Piscinas Municipais
de Caxarias - 249 574 652
Piscinas Municipais de Ourém
- 249 544 299
PSP-Ourém - 249 540 440
Serviço de Finanças
- 249 549 260/1/2/3
Rodoviária de Fátima
- 249 531 611
Rodoviária de Ourém
- 249 542 132
Santuário de Fátima
- 249 539 600
Segurança Social
- 249 545 156
Serviço Municipal
de Protecção Civil
- 249 591 125
Táxi - 917 209 064
Tribunal Judicial
- 249 540 430



Farmácias de Serviço

ENCONTRE AQUI!

01, 02 e 03 de Maio

Ourém

Leitão (sex.)

249 542 120

Verdasca (sáb. e dom.)

249 542 228

Caxarias

Caxarias

249 574 249

Vilar dos Prazeres

João Solas

249 595 162

Fátima

Fonseca (sex. e dom.)

249 591 020

Fátima (sáb. dom.)

249 531 114

Iriense (dom.)

249 539 070

DISCURSOS 25 DE ABRIL

Homenagem aos



*"Esta é a madrugada que eu esperava
O dia inicial inteiro e limpo
Onde emergimos da noite e do silêncio
E livres habitamos a substância do tempo"*
Sophia de Mello Breyner Andresen

Todos os partidos com assento na Assembleia Municipal assinalaram o 25 de Abril dirigindo uma mensagem aos ourienses. Em tempo de pandemia, ninguém esqueceu os profissionais de saúde, como novos heróis

LUÍS ALBUQUERQUE - PRESIDENTE DA CMO

"Esperança num país melhor"

"Apesar das adversidades que o nosso país atravessa, continua a ser tempo de expressamos, com sentimento, o reconhecimento e gratidão aos militares de Abril, pela oportunidade que nos deram de escolher o nosso caminho, construindo um futuro colectivo, onde se respeita a diversidade de opiniões e de ideias", defendeu o presidente da Câmara de Ourém no seu discurso de 25 de Abril. Para o edil, recordar o dia da Liberdade é também renovar "a esperança num País melhor para todos e, sobretudo, para as gerações futuras".

Em tempo de pandemia, "acredito que Ourém se continuará a inspirar na sua história secular e na capacidade das suas gentes, para dar o seu melhor contributo para debelar esta crise sanitária, económica e social, tendo ao seu lado, em todos os momentos a administração municipal, para tomar as decisões mais consentâneas com o interesse público, que é, afinal, o de todos nós".

capitães de Abril e aos heróis da saúde



JOÃO MOURA
Assembleia Municipal de Ourém

“Devemos comemorar Abril, celebrar a Liberdade e a Democracia”

Num 25 de Abril “diferente do habitual”, decorrente da pandemia, a Assembleia Municipal de Ourém quis, de forma simbólica, “homenagear os heróis de 1974, mas também os heróis dos nossos dias”, salientou João Moura, nas palavras que dirigiu aos ourienses, num discurso gravado e transmitido pelas redes sociais e site, devido às medidas de restrição.

“Hoje, em Portugal, vivemos em Democracia e em Liberdade porque um conjunto de militares, no dia 25 de Abril de 1974, libertou o nosso país da ditadura, restituindo aos portugueses o sonho de um futuro melhor”, defendeu João Moura.

A data foi assinalada em 2020 com outros heróis a quem o país tem “uma dívida de gratidão: os seus trabalhadores da saúde, que têm estado na linha da frente para combater o coronavírus” ao mesmo tempo que garantem a sobrevivência da comunidade. Em Ourém, Moura destaca a “forma responsável como têm lidado com esta situação”.

O desafio é de “não baixarmos a guarda e continuarmos a lutar”, aponta o responsável, realçando que “o problema está longe de estar resolvido e todos continuamos a ter um papel fundamental neste processo”. Quanto ao futuro e ao que irá mudar, João Moura assinala a comunicação com as populações. “É essencial garantir a continuidade de aproximação entre eleitos e eleitores e é fundamental a exigência de mais transparência na vida política.

Iremos privilegiar os canais digitais ao nosso dispor e continuaremos a apostar numa Assembleia participada, onde todos os cidadãos que se mostrem disponíveis possam dar o seu contributo em benefício do desenvolvimento da nossa terra e da construção de um futuro mais digno para os nossos filhos”.

ORLANDO CAVACO Partido Social Democrata (PSD)

Profissionais de saúde são “pilar” na batalha contra “inimigo invisível e mortal”

O líder da bancada do PSD na Assembleia Municipal enalteceu os profissionais de saúde, reafirmando que “são um pilar essencial nesta batalha contra um inimigo invisível e mortal. Hoje, mais do que nunca, devemos agradecer a sua coragem e dedicação”. Das conquistas do 25 de Abril, Orlando Cavaco lembrou a criação do Serviço Nacional de Saúde (SNS), apontando que, hoje, “a degradação dos serviços públicos de saúde é uma realidade indelével, sentida todos os dias pelas pessoas que recorrem ao SNS”. Cavaco defendeu que é indispensável mais investimento no SNS, “na contratação de mais profissionais e na modernização de equipamentos e instalações”.

O PSD, fundado após a revolução dos cravos, partido que governa o concelho, está a “dar à democracia o mesmo cunho humanista, pluralista e personalista que demos em 1974”, considera o líder de bancada, assinalando que “temos uma visão moderna e ambiciosa para a nossa terra e temos autarcas corajosos, como foram corajosos aqueles que fizeram, outrora, a Revolução de Abril”.

JOSÉ ALHO Partido Socialista (PS)

“O medo regressou aos nossos dias”

José Alho, do Partido Socialista, recordou Sophia de Mello Bryner Anderson e José Mário Branco, para realçar as conquistas de Abril. “Ao longo destes 46 anos conseguimos transformar este Portugal num país europeu que continua a lutar todos os dias para melhorar o seu nível de desenvolvimento e a tentar reduzir

as desigualdades entre cidadãos e entre os territórios”.

A comemoração do 46.º aniversário da Revolução dos Cravos é feita num “contexto dramático de luta contra a pandemia”, que obriga “ao confinamento, a hábitos radicalmente diferentes, ao distanciamento social”. Para José Alho, “o medo regressou aos nossos dias: tememos por nós, pelos nossos familiares pelos nossos amigos e pela incerteza do futuro”.

Os heróis neste Abril são “todos aqueles que no seu dia-a-dia nos protegem deste drama sanitário tomando decisões difíceis, cuidando da nossa saúde ou garantindo os meios necessários à nossa sobrevivência de dia e de noite na produção e nos serviços prestados”. A eles, o socialista reconhece o “espírito de entrega à nossa comunidade, em especial ao pessoal do apoio médico na linha da frente”. José Alho agradece aos ourienses e elogia-os pela “forma responsável” como estão a lidar com a situação e aponta um desafio que “está por cumprir Abril”. Trata-se da coesão social: “as novas questões implicadas na construção, também social e cultural, de cidadania, como são a pobreza, as desigualdades, a identidade nacional, a democracia participativa e as questões ambientais, recordam a exigência de um mútuo suporte entre direitos e responsabilidades e uma participação activa na política, independentemente da sua escala”.

Num cenário mais global, inclui “as pessoas, mas também o planeta, a relação com as gerações futuras e a própria identidade”.

Num cenário mais global, inclui “as pessoas, mas também o planeta, a relação com as gerações futuras e a própria identidade”.

MARTIM BORGES DE FREITAS CDS-PP

“Indignados” com o poder político nacional

Na sociedade que está a “viver a mais difícil de todas as epidemias”, Martim Borges de Freitas manifestou a sua indignação pela “falta de respeito do poder político nacional” por “si próprio, pela cidadania e pelas

pessoas”, por ter “contornado a disciplina que ele mesmo impôs ao seu povo e celebrar o 25 de Abril, este ano”. Uma “ofensa ao próprio 25 de Abril, ao 10 de Junho, ao 5 de Outubro ou ao 1 de Dezembro, pela simples razão que hoje comemorar é esquecer a gravidade do problema”, realça o líder de bancada do CDS-PP na AMO.

Martim Borges de Freitas assinala também que “numa altura em que pedimos sacrifícios a todos os cidadãos” e em que, foi “responsavelmente cancelado o 13 de Maio em Fátima”, na Assembleia da República “estão a afirmar que temos uma economia em declínio, que o desemprego é galopante, que a recuperação vai ser longa e que a fome já desponta”.

O responsável do CDS-PP deixou uma palavra de apreço às autoridades municipais de Ourém por terem escolhido assinalar o 46.º aniversário do

turas - prometidas - marinam na burocracia ou, estrategicamente, se deixam para a véspera de eleições... e, ainda, porque as desigualdades sociais cada vez mais se acentuam num fosso da diferença”. Num tempo invulgar que hoje se vive, por via da pandemia da Covid-19, em que os “medos, instalaram-se nas nossas casas e nas nossas famílias”, o deputado do Movimento Independente desafia o executivo camarário, em particular, a “mais ambição para este concelho”. Na explicação que deu aos ourienses, Filipe Mendes aspira por igualdade de oportunidades, mais incentivos para o aumento da taxa de natalidade, a par de “mais ambição na era digital, e agora mais do que nunca de forma a evitar deslocções à Câmara e juntas de freguesia, e, ainda, mais aspiração na antecipação do futuro do emprego e do trabalho neste concelho, principalmente

neste momento em que as empresas do concelho se encontram em dificuldades”. O deputado do MOVE questionou “qual o projecto de futuro para o concelho”, numa referência ao sector



25 de Abril de 1974 de forma sóbria, digna e totalmente respeitadora dos ourienses”. Espera ainda Borges de Freitas que a data possa ser assinalada em 2021, realçando que “o CDS-PP sempre a associou ao 25 de Novembro de 1975 porque sempre entendeu que sem ele, jamais o 25 de Abril se teria cumprido”.

FILIPE MENDES Movimento Independente (MOVE)

“Qual o projecto de futuro para o concelho?”

No dia em que passaram 46 anos sobre o 25 de Abril, momento que “alterou o percurso da história de Portugal e a vida dos portugueses até aos dias de hoje”, Filipe Mendes considerou que “muitas das palavras e promessas traduzem-se numa mão cheia de nada, pois as necessidades básicas das populações persistem... porque muitas obras e infraestruturas

do turismo, “pilar de alicerce das finanças municipais”, mas também nas “medidas de protecção ao meio ambiente e parques naturais” face à “degradação dos nossos recursos naturais de forma desmedida, desproporcional sem qualquer respeito pelas populações vizinhas e, sem vantagens visíveis para o concelho”.

O MOVE - Movimento Independente manifesta-se contra as comemorações, em modo de concentração, do 25 de Abril na Assembleia da República e do primeiro de Maio, entendidas como “um atropelo aos portugueses, a quem é impedida a justa homenagem do momento da despedida dos seus entes queridos”. E homenageia, em particular, os “inesquecíveis heróis ourienses» (da saúde, os Bombeiros, da assistência, da segurança e de «todos» os outros serviços) que combatem a ditadura do vírus, pondo em causa a sua vida para assegurarem a nossa”.

MERCADO MUNICIPAL

Reabertura em modo de segurança

NO A decisão do Município cumpriu-se e o Mercado Municipal, Manuel Prazeres Durão, em Ourém, voltou a abrir as suas portas, exclusivamente para a venda de produtos alimentares, e condicionada ao cumprimento de todas normas e recomendações veiculadas pela Direcção-Geral da Saúde, no âmbito das medidas de restrição face à pandemia da Covid-19.

O anúncio desta reabertura foi acolhido com natural satisfação, sobretudo pelos vendedores mas também pelo público em geral, frequentador habitual daquele espaço.

Acessos distintos e sem ligação

Nas duas únicas entradas disponibilizadas, elementos da Câmara Municipal e da Protecção Civil, controlaram o número de pessoas, tendo-se registado maior afluência entre as 9h30 e as 10h30, com a formação de filas. “O rácio tem de ser respeitado”, justificou Miguel Freire, coordenador Mu-

nicipal de Protecção Civil, para quem, neste dia de reabertura, “a ideia foi mesmo a de criar regras, implementá-las e depois de as verificar, ajustar ao que for mais adequado, ouvindo também os vendedores e o público” disse.

“Voltou a ser quinta-feira, em Ourém”

Foi deste modo que Maria Oliveira, natural da cidade (onde

vive há 61 anos), expressou a sua satisfação - que nem a máscara escondeu - pela reabertura do Mercado Municipal, no passado dia 23. Entre a banca da fruta e a do pão caseiro, partilhou com o Notícias de Ourém, a satisfação de poder voltar a um lugar onde, desde miúda, se desloca habitualmente. “Estas semanas têm custado a passar, e poder voltar aqui, foi muito bom. Mesmo que

seja assim, com todas estas regras, mas tem de ser”, admitiu.

Para Manuel Lopes, de Alburitel, “isto está um pouco mais complicado do que é habitual, mas parece-me que está a correr bem”.

Já para Conceição Silva, também moradora na cidade, “isto assim não vale a pena. Com a fila enorme que se formou tive de ir embora e voltar; agora já se entra bem. Depois o peixe, com pouca variedade. Isto nem é para eles (vendedores) nem para quem cá vem”, considerou.

Não devia ter fechado

Alguns dos vendedores, com quem conversamos, foram unânimes em considerar que o Mercado nunca devia ter fechado e dão como exemplo o que aconteceu em Tomar. No seu entender, devia-se ter mantido, com as medidas restritivas necessárias, pois “as pessoas não teriam perdido o hábito de vir e nós continuaríamos a trabalhar, normalmente”, desabafaram. Para outros, este é um processo difícil,

pois as pessoas “ganham medo e mesmo com as medidas de controlo, não vieram como de costume”, ainda assim “foi bom ter aberto. As pessoas estavam à espera disto e nós bem precisamos”.

“Nunca nos vimos numa coisa desta agora temos de recomeçar. Estamos todos a aprender a lidar e trabalhar nestas condições, mas tem de ser. Agora, há também coisas a corrigir, nomeadamente, ao nível dos acessos às bancadas”. Este foi, aliás, um dos pontos mais criticados pelos vendedores sendo provável a sua alteração no decorrer das próximas semanas.

Balanço muito positivo

Para o presidente da Câmara Municipal, Luís Albuquerque, o balanço, desta reabertura é “muito positivo tanto da parte dos consumidores como por parte dos vendedores. As medidas que tomámos de se-



SOLIDARIEDADE

Ourém já tem Caixa Solidária

NO Em menos de 24 horas, Adriana Pereira arregaçou as mangas e deu os passos necessários para instalar uma caixa solidária na cidade de Ourém. Tudo começou na noite de sábado e, após alguns contactos feitos, que deram frutos, no domingo à tarde, a caixa foi colocada junto à entrada do Centro paroquial de Nossa Senhora da Piedade, resguardada da chuva.

“A caixa já foi esvaziada e cheia de comida”, diz com orgulho a jovem ouriense residente da cidade. Inicialmente foram ali colocados bens alimentares (conservas, massas alimentícias, leite, bolachas), produtos de limpeza além de alimentação para animais. À hora de almoço de segunda-feira, já não se encontravam estes produtos, mas havia ali outros produtos: cereais, bolachas, toalhetas, entre outros. Adriana preparava-se para colocar ainda detergentes e lixívia na caixa.

“Acredito que haja muita gente a precisar”, afirma a ouriense, apontando o rápido levantamento da comida da caixa. Faz ainda notar como explicação a “vergonha escondida” para tal.

A intenção de Adriana Pereira é “colocar mais caixas”, mas tudo depende da “adesão a esta”. Ou seja, é necessário que pessoas, dentro das suas possibilidades depositem ali bens alimentares para apoiar outros que mais necessitem. A segunda caixa está instalada junto ao Espaço empresa, no edifício dos Paços do Concelho.

Adriana quer agora apostar na divulgação, partilhando a localização das caixas, para quem necessita, ali poder encontrar géneros alimentares, mas também apela a que quem tem possibilidade, possa ajudar.

Há já quem esteja a contactar padarias e pastelarias para que possam ali colocar pão e bolos. Por outro lado, o grupo que está a dinamizar estas caixas (de

três pessoas) já colocou setas a indicar onde se encontra a caixa solidária, mas quer ainda aumentar o número das indicações, quer na cidade, quer colocando a indicação da sua localização em supermercados e mercearias. Isto porque, “muitas pessoas podem não ter acesso às redes sociais”, remata.

Tudo começou quando Adriana teve conhecimento desta iniciativa que está a replicar-se por todo o país, nas redes sociais. Divulgou também a iniciativa e questionou se outros se juntariam a si para colocar uma caixa na cidade. As boas vontades surgiram e a caixa foi colocada e cheia. A caixa já consta na rede de caixas solidárias do país que obedece ao critério do “leve o que precisar, deixe o que quiser”. Tudo no anonimato, mas não levando a caixa. Há 1510 caixas solidárias, espalhadas pelo país. Na região encontram-se em Loureira, Minde, Tomar, Torres Novas ou Leiria.





gurança, para precaver qualquer problema foram seguidas.

As pessoas que acorreram, tanto de um lado como do outro, foram também muito responsáveis, devidamente protegidas. Tenho de agradecer e enaltecer", Referiu. O edil garantiu ainda que "vamos continuar da mesma forma. Vamos corrigir uma ou duas coisas de pormenor, que nos parecem que podem ser melhoradas mantendo a segurança. Vamos continuar neste caminho", disse.

O Mercado Municipal reabriu as portas, apenas com metade dos

vendedores habituais (que se revessam quinzenalmente com os restantes 50%) de acordo com as normas restritivas de controlo da pandemia. Com o levantamento do estado de emergência regressarão, certamente, também os feirantes, com as suas tendas e bancadas na zona exterior.

Entre um misto de desejo e de necessidade, assim vai acontecendo o regresso – espera-se, à normalidade - da "feira" ou da "praça", como por cá se diz. Mas para que isso aconteça é preciso que todos tenham bem presente que ainda não está tudo bem.



IRS Solidário - Bombeiros Voluntários de Ourém

De forma simples e sem impacto no cálculo do seu IRS pode ajudar os seus Bombeiros!

Destine 0,5% do seu IRS liquidado à Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Ourém e ajude os Bombeiros a proteger a comunidade.

Anexo H – Benefícios fiscais e Deduções

Quadro 2 Quadro 3 Quadro 4 Quadro 5 Quadro 6 Quadro 7 Quadro 8 Quadro 9 Quadro 10

9 Consignação de 0,5% do IRS/Consignação do Benefício de 15% do IVA Suportado

Entidades Beneficiárias

Instituições Religiosas (art. 32.º n.º 4 da Lei nº 16/2001, de 22 de junho)

Instituições Particulares de Solidariedade Social ou Pessoas Coletivas de Utilidade Pública (art. 32.º n.º 6 da Lei nº 16/2001, de 22 de junho)

NIPC IRS IVA

901

NIF 501202749

Ajude-nos a Ajudar!

Vida por Vida

Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Ourém

#FiqueEmCasa

Proteja-se a si e à sua família

Celebre o seu contrato através de marcação

Utilize os meios de contacto e pagamento à distância

Comunique-nos a sua
Leitura através do
800 100 126 ou do
balcão digital
365 dias/ano e 24 horas/dia.

Não deixe de comunicar a sua leitura, no período ideal de comunicação indicado na última fatura recebida.

Adira ao balcão digital, registe-se em
www.ourem-bewater.com.pt



be water

Águas de Ourém

Continuamos a garantir um serviço essencial

Garantimos o mesmo nível de qualidade

Reforçamos o atendimento à distância

#EstamosAqui

Para si e por si



249 540 010



aguas.ourem@bewater.com.pt



www.ourem-bewater.com.pt





.....
BTT

David Rosa não desiste da terceira participação consecutiva nos Jogos Olímpicos

Miguel Oliveira

David Rosa olha a vida sempre pelo lado positivo: enquanto muitos atletas se lamentam da suspensão de todas as provas desportivas causada pela Covid-19, o fatimense pedala para manter a forma física e atacar a terceira presença consecutiva nos Jogos Olímpicos, representando Portugal na modalidade de cross-country, uma das variantes do BTT.

A pandemia adiou Tóquio'2020 para o próximo ano, levando a União Ciclista Internacional (UCI) a congelar o ranking até 3 de Março de 2021 e agendando o reinício da qualificação para o dia seguinte. Sem perder tempo, David Rosa reprogramou o calendário e apostou tudo num pico de forma que lhe permita amealhar os pontos necessários para

OS JOGOS FORAM ADIADOS PARA 2021 E O RANKING ESTÁ CONGELADO ATÉ MARÇO. É PRECISO RECUPERAR 5 LUGARES PARA ATINGIR OS MÍNIMOS

ir ao Japão representar Portugal e (re) viver o sonho olímpico. Tudo isto em pouco mais de dois meses, o tempo em que decorrerão provas pontuáveis para atingir os famosos mínimos olímpicos.

"As perspectivas são pequenas, mas ainda é possível", assume. Para tal, terá de somar os pontos suficientes que permitam a Portugal subir do 25.º ao 21.º lugar do ranking, o último com presença garantida nas olimpíadas. O objectivo estaria ao seu alcance em condições normais, mas o tempo torna-se inimigo. Antes das lesões (cotovelo, primeiro; joelho, depois), Portugal ocupava o 13.º lugar, tendo em David Rosa o maior responsável pelos pontos amealhados.

Com os sete meses desperdiçados



"Não quero arriscar uma queda que me leve ao hospital, sobrecarregando os serviços de saúde", assume David Rosa. Por enquanto, os treinos são feitos em segurança e junto dos seus

entre lesões, perderam-se pontos e lugares no ranking. No ano passado, o regresso de David Rosa à competição bastou para sustentar a queda e

reconquistar cinco lugares, subindo Portugal ao 25.º posto, numa recuperação (ainda) insuficiente, mas capaz de alimentar o sonho.

QUANDO O MELHOR PORTUGUÊS FICA FORA DO PROJECTO OLÍMPICO...

Foi o primeiro ciclista de cross country a representar Portugal em Jogos Olímpicos, em Londres'2012, repetindo a presença no Rio de Janeiro'2016, mas ficando fora do projecto Tóquio'2020 por culpa das lesões. "A alta competição não é um meio fácil", assume David Rosa, sobre o facto de ter perdido o apoio financeiro que lhe foi concedido até 2017 pelo Comité Olímpico de Portugal. O ciclista que mais pontos soma por Portugal tem como principal apoio a equipa espanhola Massi, que este ano subiu ao escalão de Elite da UCI. Além da competição e da família - foi pai recentemente - integra a Comissão de Atletas Olímpicos. "Tentamos assegurar condições de treino mínimas para os atletas do projecto olímpico e com estatuto de alta competição, assim como responder a dúvidas que se levantam neste período", revela.

LONGE DOS TRILHOS EM PROL DO DEVER CÍVICO

O estatuto de atleta de alta competição permite-lhe continuar a treinar, pelo que David Rosa tem aproveitado para "fazer uma pré-época sem limite de tempo, o que nem sempre era possível devido à pressão das provas e da necessidade de somar pontos". O fatimense confessa que ainda não fez BTT. Primeiro, porque estava a recu-

perar de uma amigdalite que trouxe do Brasil; depois, porque fez ciclismo 'indoor', com a ajuda dos rolos. Em boa verdade, a principal razão que tem afastado David dos trilhos é o seu forte sentido de responsabilidade e espírito cívico. "Não quero arriscar uma queda que me leve ao hospital, sobrecarregando os serviços de saúde", confessa.



Produtos de qualidade, homogéneos, com pureza e teor de carbonato de cálcio de 99%.

Certificação CE na Brita 30/80 e Toutvenant de 1ª.

Tout Venant 1ª
Tout Venant 2ª
Brita 30/80 (mm)
Brita 15/25 (mm)
Brita 8/15 (mm)
Bago de Arroz

Pó de Pedra
Rachão
Alveraria
Blocos para muro
Lamas Prensadas

Para mais informações: 938 898 908 ou 936 753 021

FILSTONE
INDUSTRIAL

WWW.FILSTONE.COM

Estrada da Pedra Alva, 499
Casal Farto
2495-352 Fátima

FUTSAL

UM 25 DE ABRIL PARA... ESQUECER

O GRUDER preparava a primeira participação na final da Taça Distrital, quando a pandemia de Covid-19 levou ao cancelamento de todas as provas de futsal pela AF Santarém

Poderia ser uma crónica histórica, a reportagem da vitória de uma equipa ourensense na final da Taça Distrital de Futsal sénior, ou mesmo as incidências de uma derrota num jogo certamente inesquecível. Podia, mas não é. A pandemia de Covid-19 foi suficientemente forte para levar a Associação de Futebol de Santarém a cancelar todas as competições e o GRUDER ficou a ver a final da taça por um canudo...

A final estava agendada para o passado dia 25 de Abril, mas a decisão da AF Santarém desfez o sonho de GRUDER e ACR Carvalhos de Figueiredo, emblema do concelho de Tomar, presidido por Marco Marques, figura de proa do desporto ourensense, há largas épocas no comando técnico da equipa principal de futebol do CCD Caxarias.

O Dia da Liberdade correu estranho na Ribeira do Fário, terra do GRUDER, emblema que ansiava há muito com a disputa da final da Taça. "Este dia estava a ser preparado de uma forma muito cuidadosa, tanto para a equipa como para o enorme público que teríamos presente. Era a concretização dos objectivos para os quais temos trabalhado", lamenta Luís Carlos Gomes, Director do Futsal Sénior do clube, em declarações aos **Notícias de Ourém**.

"Os sonhos tornam-se pesadelos", desabafa, sublinhando que "a ambição de trazer a Taça era enorme" e transversal a todo o grupo. Luís Carlos Gomes sugere que "a AFS talvez se tenha precipitado" na decisão de cancelar todas as competições, anulando pura e simplesmente o percurso das equipas ao longo da



A 14 de Fevereiro, o **Notícias de Ourém** reportava a festa do GRUDER em pleno balneário, após a vitória sobre Os Patos, na 2.ª mão da meia-final

temporada [ver peça]. O dirigente teme, aliás, que a frustração de não jogar a final possa marcar negativamente o futuro do clube.

A GRANDE FINAL ESTAVA AGENDADA PARA O DIA DA LIBERDADE, MAS GRUDER E ACR CARVALHOS DE FIGUEIREDO FICARAM 'PRESOS' EM CASA

"Não realizar esta final foi complicado, pois temos alguns atletas que poderão estar a ponderar pendurar as sapatilhas devido à idade. É sempre difícil quando se tem um projecto novo e que estava perto de dar frutos...",

argumenta, prometendo lutar para que ninguém baixe os braços e pelo futuro da modalidade. "Queremos e vamos voltar mais fortes que nunca, focados na liderança de todas as competições", assume.

OUTRO SONHO DESFEITO... Em rigor, o GRUDER não perdeu apenas a possibilidade de disputar a final da Taça Distrital sénior e conquistar o seu primeiro grande troféu. No Campeonato, as probabilidades de subida à 2.ª Divisão Nacional eram reais, estando esta formação ourensense a 3 pontos do líder Casa do Benfica em Golegã, quando faltavam



quatro jornadas e 12 pontos para concluir a prova.

"COM DIÁLOGO E BOM SENSO, PODERÍAMOS TER JOGADO A FINAL"



Luís Carlos Gomes

Luís Carlos Gomes acredita que os responsáveis associativos decidiram o cancelamento das provas acreditando que essa seria a melhor solução possível, mas não deixa de rebater a decisão por entender que o caminho poderia ter sido outro.

"Estamos a passar por uma fase complicada. Sabemos pouco deste vírus e todas as decisões que possamos tomar serão sempre a pensar num futuro melhor. Penso que a AF Santarém talvez se tenha precipitado um pouco quanto

ao futsal sénior, visto que tínhamos poucas equipas em competição e só faltava um mês e pouco. Talvez houvesse outra forma para terminar a temporada com um esforço de todos", considera o dirigente, lamentando que o percurso dos finalistas tenha sido ignorado.

"Foi um longo trabalho até chegar à final. A AF Santarém deveria ter conversado com as duas equipas finalistas para chegar a um consenso. Ninguém apaga uma final não jogada da cabeça dos atletas. Acredito que andamos

todos muito preocupados, e algumas decisões sejam tomadas de forma pouco reflectida. Cabe a quem está à frente da associação tomar as melhores decisões para que atletas e clubes não percam interesse em competir nos anos seguintes", adverte.

"Com um pouco de mais diálogo, bom senso e esforço de todas as partes, poderíamos ter jogado esta final, como era a intenção de ambas as equipas em questão", garante, reforçando o sentimento de frustração.

AF SANTARÉM ESTUDA APOIOS AOS CLUBES

Os órgãos sociais da AF Santarém reuniram em videoconferência, com o propósito de estudar formas de apoio aos clubes do distrito, na tentativa de "fazer face às muitas dificuldades que os clubes atravessam e vão ainda atravessar nos próximos meses", segundo justificou a associação, garantindo estar "a preparar algumas medidas de apoio extraordinário" a conceder aos emblemas filiados. Garantindo estar "na linha da frente na defesa dos seus filiados atletas e colaboradores", a AF Santarém reconhece que o cancelamento das provas gerou prejuízos financeiros mas promete ajudar na retoma: "Vamos ajudar os nossos clubes a superar as dificuldades que atravessam para garantir a sua sustentabilidade futura. Sem prejuízo do fundo e programa de apoio, aprovado e já com um índice de concretização relevante, estamos a criar um programa de apoio extraordinário para o arranque da época 2020/2021."

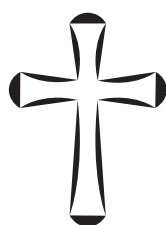


A AFS reunida em videoconferência. Sinais dos tempos...

INATEL PROLONGA SUSPENSÃO DO FUTEBOL ATÉ 18 DE MAIO

O departamento de desporto da Fundação INATEL ainda não dá por concluídas as provas de futebol que organiza. Em comunicado enviado no dia 27, a entidade informou os clubes do alargamento da suspensão de competições e actividades desportivas até ao próximo dia 18 de Maio. A decisão significa uma réstea de esperança para as centenas de equipas que disputam as provas do INATEL, incluindo, naturalmente, GCDR Bairrense e GDC Seíça, os dois clubes que representam o concelho de Ourém na competição e que até estavam (e estão) bem posicionados para celebrar no final da temporada. Afinal, à data da suspensão, bairrenses e seicenses estavam em excelente posição para garantir a qualificação para os oitavos de final da Liga INATEL Santarém e com presença assegurada nas meias-finais da Taça.

Laranjeiras - N.ª S.ª das Misericórdias
Residente - Zona Histórica de Ourém



**Angelina Pereira dos
Reis Rodrigues Vieira**
(1925-2020)

Participação e agradecimento

É com profundo pesar que a família, marido, filhos, nora, genros, netos e bisnetos, participam o falecimento do seu ente querido e agradecem reconhecidamente a todos os familiares e amigos que, de forma muito generosa, expressaram os seus sentimentos de amizade e apoio, neste momento muito triste.

Os que amamos nunca partem da nossa vida, estão sempre presentes na nossa memória e no nosso coração, envoltos num manto de saudade.

Lagoa do Furadouro - N.ª Sr.ª das Misericórdias - Ourém



Maria Olinda

7.º Ano de Saudade

Com amizade e carinho, recordamos com ardor.
Não partiste sozinha, levaste o nosso amor.



Perseverança

A pronúncia correcta é “perseverança”, e não “prezerverança”. Claro que a ortografia certa é a do título **perseverança** que significa insistência, teimosia boa. *Preserverança* com metátese na primeira sílaba e valor de z a iniciar a segunda sílaba é palavra que não existe. Aliás aproximar-se-ia de preservar que quer dizer guardar.



José Sousa Dias

(Re)Pensarmo-nos hoje



Quando passar este período mais difícil, acha que regressaremos do mesmo modo ou o que é que poderá mudar nas nossas rotinas, em nós? Espero, verdadeiramente, que não regressemos do mesmo modo às nossas rotinas. Aliás, creio que é impossível passar imune às mudanças experienciadas, a todos os níveis (individual, familiar,

social e profissional) e retomarmos o modo acelerado, consumista e de viajante solitário em que estávamos mergulhados.

Espero que as mudanças em cada um de nós passem pela interiorização de que somos todos, sem excepção, seres frágeis, vulneráveis, pequeninos e mortais.

Espero que as mudanças tenham por base a solidariedade e a convicção de que “ninguém se salva sozinho”.

Espero que as mudanças contemplem reformulações profundas das prioridades de cada um, passando pela valorização das relações entre as pessoas, a vivência das emoções e a redescoberta de princípios e valores muito nobres, nomeadamente, a humildade e a gratidão.

Em suma, creio que é essencial retirar desta vivência de crise grandes ensinamentos e sermos capazes de nos repensarmos, de nos reinventarmos, priorizando áreas de vida, formas de estar e de nos relacionarmos com o outro e com os outros e assimilarmos, de uma vez por todas, que “não se trata de ter, mas sim de ser”.

Uma mensagem aos nossos leitores, para enfrentarem estes dias

Precisamos do melhor de cada um de nós e de nós no seu melhor, para que cada um contribua, sem qualquer hesitação, com tudo o que estiver ao seu alcance, para um ambiente positivo de confiança, solidário, empático e de entreaajuda.

Desejar que a acção de cada um de nós seja construtiva aos mais diversos níveis para conseguirmos, juntos, dar uma resposta de qualidade no quadro das inúmeras limitações e das dificuldades crescentes.

Reforçar que se sentir necessidade de pedir ajuda, faça-o! O importante é que se sinta mais seguro e mais confortável.

Relembrar que a situação, na qual nos encontramos, não vai durar para sempre.

Acreditar que, depois de amanhã, o mundo será melhor!

Célia de Oliveira
Psicóloga Clínica
Especialista em Psicologia
Clínica e da Saúde
Mediadora Familiar

Tenha o seu “Notícias de Ourém” sempre por perto



Preço - 20€ (edição digital)
noticias.ourem@gmail.com

AGROAL

Passadiço aguarda aprovação final da APA

NO O projecto do passadiço para o Agroal, aprovado a 18 de Fevereiro de 2019 sofreu um revés, dadas as reservas da Agência Portuguesa do Ambiente em relação ao mesmo. A estrutura enquadrada ecológica e paisagisticamente na margem esquerda do Rio Nabão, que fará a ligação entre o Parque Natureza e a Praia Fluvial do Agroal, obteve da parte da APA e do ICNF pareceres conflitantes, pelo que o Município promoveu uma reunião técnica no local, com responsáveis das duas entidades.

O entendimento ditou a alteração do projecto de acordo com o solicitado pela APA - Agência Portuguesa do Ambiente. “Já foi enviado para a APA e estamos a aguardar a aprovação para poder lançar o concurso”, explica o presidente da Câmara, Luís Albuquerque. O edil adianta que “estamos dependentes do parecer da APA para avançar com o concurso. Recordar ainda

o responsável que “temos fundos comunitários envolvidos”.

O Passadiço do Agroal terá uma extensão de 780 metros e já foram adquiridas 14 parcelas de terreno a uma dezena de proprietários, num total de 40 mil metros quadrados de terreno.

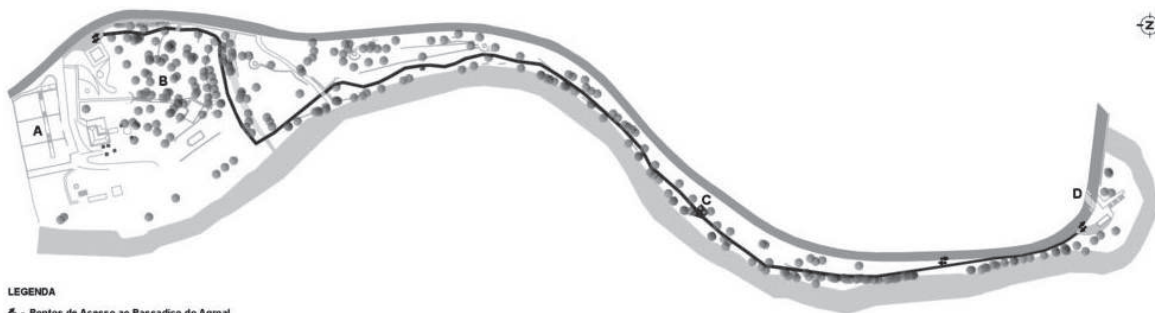
De acordo com o projecto inicial, “o percurso do Passadiço foi projectado de forma a não alterar as condições ecológicas (solo, fauna, flora, etc.) do espaço e a estrutura em madeira será sobrelevada em praticamente toda a sua extensão. Existem dois percursos pedestres que passam pelo Agroal e com a construção do Passadiço, coincidente com ambas as rotas, será possível valorizar e requalificar o local”.

Foram também definidos pontos estratégicos de lazer e estadia ao longo do Passadiço que contemplarão a instalação de mobiliário urbano e iluminação que tornarão o percurso mais

atractivo e contemplativo. Ao longo do percurso serão instalados elementos gráficos e painéis informativos sobre a fauna e flora aí existentes, tornando a passagem educativa e interactiva.

A intervenção proposta tem um valor estimado na ordem dos 368 mil euros (ao qual acresce IVA à taxa legal em vigor) e será submetida a uma candidatura integrada no âmbito do Programa Operacional Regional do Centro (Centro 2020) designada de “Rotas e Percursos no Médio Tejo” e promovida pela Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, que deverá possibilitar um financiamento de cerca de 200 mil euros.

A época balnear começa a 1 de Julho e o acesso ao Agroal, a praia fluvial do concelho de Ourém vai fazer-se com restrições. Não está ainda definido o modelo, mas já está a ser estudado e preparado, adianta o presidente da Câmara.



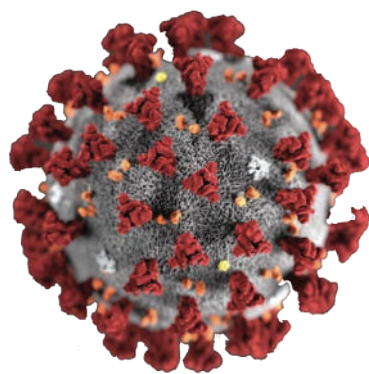
LEGENDA
✂ - Pontos de Acesso ao Passadiço do Agroal
A - Estacionamento
B - Parque Natureza
C - Zona de Estadia
D - Acesso à Praia Fluvial do Agroal

COVID-19

Aumenta número de recuperados

NO Os últimos números apontam para uma estabilização no número de casos de Covid-19 confirmados no concelho de Ourém, apresentando-se 34 casos activos, a 28 de Abril, dia de fecho de edição.

Aumenta o número de casos recuperados face ao dia e à semana anterior, situando-se nas duas dezenas.



Há actualmente 14 casos activos no concelho, três pessoas encontram-se em isolamento profiláctico obrigatório e 15 aguardam resultado laboratorial de teste realizado.

ALBURITEL

Junta distribui kit de equipamento Covid-19

NO A Junta de Freguesia de Alburitel vai distribuir um kit de equipamento de protecção individual para protecção (máscaras, gel desinfectante e luvas) a pessoas que pertençam ao grupo de risco. O kit pode ser solicitado por cidadãos com mais de 70 anos, e pessoas com doenças de risco, contactando a Junta de Freguesia.

1.º DE MAIO - DIA DO TRABALHADOR

A incerteza face ao futuro no pós Covid-19



Preocupação e pessimismo. Assim vê o futuro dos trabalhadores da hotelaria e restauração em Fátima, Helena Cardinali, dirigente sindical do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Centro – delegação de Fátima. Por ocasião do dia 1 de Maio, dia do trabalhador, o **Notícias de Ourém** falou com a responsável sobre a situação actual

NO Em tempo de pandemia, o futuro é incerto para os trabalhadores de hotéis, de restaurantes, de cafés. Habitados à (in)certeza da sazonalidade, estão agora em casa, sem grandes garantias quanto ao que se segue no período pós Covid-19 e o suposto regresso à normalidade possível. Actualmente “está tudo parado: em lay-off ou fechado”, começa por explicar Helena Cardinali. Apenas “media-dúzia está em lay-off”.

A dirigente sindical denuncia casos de trabalhadores que desde Fevereiro não receberam salário, mais de duas dezenas de casos. Noutras situações, os patrões, hoteleiros, “mandaram os trabalhadores de férias, mandaram-nos colocar baixas, mandaram-nos tirar licenças sem vencimento”.

Pessoas que, antecipa, Helena Cardinali, quando terminar o estado de emergência, ao voltar ao local de emprego, “não é como esperam”. Isto porque, apesar de os trabalhadores não terem criado problemas face ao argumento do “vai para casa que logo te chamo de volta”, e até terem assinado documentos sem conhecer as consequências, os patrões vão usar este subterfúgio com “pessoas com mais anos no emprego” para “livrar-se de pagar indemnizações”.

Noutros casos, a empresa “não pode pôr em lay-off porque tem dívidas” e, “até propuseram gozarem férias de 2021”, faz notar a também trabalhadora na área da hotelaria.

Helena Cardinali defende que há mais casos de pessoas infectadas com Covid-19 em lares privados em Fátima. Aponta também para a existência de “casos abafados” em instituições e de trabalhadores que calam situações de confinamento no local de trabalho, a cuidar de outras pessoas, apesar de não terem condições, devido ao receio de perder o emprego.

A sua preocupação principal reside “em relação a outros trabalhadores”. Isto porque “se não tiverem fundo de maneio para sobreviver a esta calamidade”, o futuro poderá ser difícil. Adverte: “Não esperem ajudas do Estado, não as vão ter”.

PUB

GONDEMARIA

Casa particular
aceita senhora idosa

Contacto: 915 550 306

Vinhos de LISBOA

DESCOBRIR • ~~Em breve~~ VISITAR • PROVAR

Este é o Tempo da Esperança

Era uma vez, numa vinha espaiada numa encosta suave virada a nascente, junto a um cruzamento em terra batida, umas centenas de metros adiante da saída da Aldeia do Olival, um pequeno povoamento da Sub-Região de Medieval de Ourém, localizado no topo norte da Região Demarcada dos Vinhos de Lisboa...

Aproveitando os primeiros raios de sol que se vão mostrando entre as nuvens que descem lentamente as Encostas D'Aire, uma joaninha de sete pintas exercita as suas asas ainda molhadas pelo Rocio, nome dado às pequenas gotas de água formadas pela condensação do ar húmido e fresco transportado terra adentro pelas brisas do atlântico, frequentes nesta Região na altura da primavera e verão.

Bem perto, junto ao riacho que bordeja essa vinha, o sono de uma coruja das torres, aninhada numa fenda de um carvalho centenário, é interrompido pela Joaninha que, ganhando coragem, a interpela:

— Que Tempos são estes que vivemos? Passei no Olival e já não vejo as crianças a correr no recreio da escola, nem o grupo que habitualmente se sentava no largo central junto ao fontanário a jogar às cartas ao final da tarde, nem a azáfama do padeiro a distribuir o pão e os bolos. O pastor passa ao largo com as suas ovelhas como se quisesse evitar cruzar-se com alguém. O sino da Igreja continua a tocar, mas já não vejo as famílias a entrar.

Reponde a Coruja:

— Os Tempos agora são outros, a vida está a mudar, olha, aí vem a Maria, e agora também reparo que já não vem à vinha acompanhada do seu Pai Francisco, nem dos filhos.

Maria era a enóloga que acompanhava os trabalhos no campo e sempre que podia fazia-se acompanhar do seu Pai. Francisco tinha um profundo orgulho na qualidade das uvas e do vinho oriundos da sua vinha, plantada por si, na quinta que recebera de seu avô materno, e que

tanta fama ajudara a trazer à Região de Lisboa e aos vinhos ancestrais de “Medieval de Ourém”.

A Coruja, deixando Maria aproximar-se, quase passando por debaixo da árvore que tinha escolhido para fazer o seu ninho, deu-lhe os bons dias dizendo:

— Agora que a primavera começou e a vinha acordou, o que podemos esperar deste Tempo em que parece que tudo parou?

Maria respondeu-lhe olhando para o céu com um sorriso confiante, mas meio atrapalhado com o vento que a despenteava e lhe tapava os olhos com o seu cabelo negro azulado e encaracolado, fazendo lembrar cachos de uvas pendurados numa videira:

— Andamos todos (pre)ocupados a cuidar de nós o que melhor sabemos e podemos, pois acreditamos que tudo o que fizemos bem hoje, receberemos em dobro mais tarde. E isso é tanto verdade na nossa vida como em tudo o que fazemos na vinha.

Estou convicta que também este ano a natureza nos vai ajudar. O Rocio irá continuar a trazer do mar a salinidade e a humidade na conta certa para regar as vinhas durante a noite e a madrugada. Também não faltarão os raios de sol que trarão consigo a energia e o calor necessários para amadurecer os bagos de uva, mas não em demasia. Mais uma vez, será a natureza a procurar o equilíbrio, sempre delicado, entre a acidez e mineralidade que conferem frescura, tão típica dos vinhos da nossa Região, e a concentração de açúcares e polifenóis que dão a cor, a estrutura e os aromas.

No próximo setembro marcamos encontro aqui mesmo, logo que comece a vindima. Juntos vamos provar a doçura e o aroma da uva Fernão Pires e da Trincadeira. Há um tempo para tudo, e para produzir boa uva e bom vinho também é

Personagens

■ **Joaninha das 7 pintas** de seu nome de família *Coccinella septempunctata*, a sua presença é sempre motivo de regozijo dos viticultores, pois é um sinal de biodiversidade que só costuma aparecer em parcelas agrícolas com práticas ambientalmente sustentáveis. É também um dos insetos auxiliares dos agricultores ajudando a combater algumas pragas da vinha. Como boa prática agrícola, os viticultores costumam deixar faixas de terreno não cultivadas no meio das vinhas ou na sua bordadura, como refúgio e alimento para estas espécies.

■ **Coruja das Torres**, também conhecida por coruja-das-igrejas, é comum avistá-la nesta Região, estando normalmente associada a lugares abertos, como pastagens e terrenos agrícolas. Nidifica em fendas de árvores, quintas, montes, moinhos, celeiros, ruínas e igrejas, de onde leva um dos seus nomes mais populares.

■ **Maria e Francisco** e mais outros 2.000 viticultores, são a Alma do Vinho, verdadeiros jardineiros da natureza, cuidando de mais de 10 mil hectares de vinhedo que fazem da Região Demarcada dos Vinhos de Lisboa, com todas as suas quintas e adegas, uma das maiores e mais afamadas zonas vinhateiras do país.

preciso dar tempo ao tempo, e aqui aprendemos todos a viver ao sabor das estações deixando a natureza fazer a sua parte do trabalho. Verão então que tudo valeu a pena.

Sim, chegará o dia em que voltaremos a abrir as portas para recebermos na nossa quinta todos os que nos quiserem visitar e provar os nossos vinhos, e o Olival, assim como tantas outras Vilas e Aldeias de Portugal, voltarão a engalanar-se por ocasião das adiafas (nome tradicional dado às festas populares para agradecer e celebrar o final das vindimas).

Ouvindo isto, a Coruja voltou-se para a Joaninha e disse-lhe:

— Aqui está a resposta que procuravas, Este é o Tempo da Esperança.



Vinhos de LISBOA
Wine Store

AV. 24 DE JULHO, LOJA Nº41 DO MERCADO DA RIBEIRA - LISBOA

TEL. (+351) 211 348 111

LOJA@CVRLISBOA.COM

@LOJAVINHOSDELISBOA f LOJAVINHOSDELISBOA



Cofinanciado por:

CENTRO 2020

PORTUGAL 2020

União Europeia

vinhos de portugal